

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS – SESA
FACULDADE AMADEUS - FAMA
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

GISLENE DOS ANJOS FERREIRA DE BARROS

**A RELEVÂNCIA DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO NA ATUAÇÃO DO
PROFISSIONAL CONTÁBIL**

Aracaju/SE
2022

GISLENE DOS ANJOS FERREIRA DE BARROS

**A RELEVÂNCIA DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO NA ATUAÇÃO DO
PROFISSIONAL CONTÁBIL**

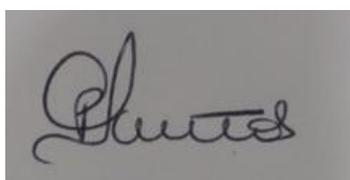
Trabalho de conclusão de curso apresentado em cumprimento às exigências do curso de Ciências Contábeis da Sociedade de Ensino Superior Amadeus como requisito para a obtenção de diploma do grau de Bacharela em Ciências Contábeis.

Orientador Prof. Me Lucas Silva Pedrosa

Aracaju/SE
2022

A RELEVÂNCIA DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO NA ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL

Trabalho de conclusão de curso apresentado em cumprimento às exigências do curso de Ciências Contábeis da Sociedade de Ensino Superior Amadeus como requisito para a obtenção de diploma do grau de Bacharela em Ciências Contábeis.



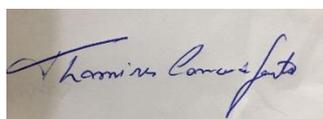
Profa. Esp. Rosy Cleide Santos (Coordenadora do Curso)



Prof. Me. Lucas Silva Pedrosa (Orientador)



Profa. Dra. Tâmara Regina Reis Sales (Avaliadora)



Profa. Esp. Thamires da Conceição Santos (Avaliadora)

Aracaju/SE

07 de dezembro de 2022

DOS ANJOS FERREIRA DE BARROS, GISLENE
A RELEVÂNCIA DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO NA
ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL. GISLENE DOS
ANJOS FERREIRA DE BARROS

Número de páginas (25 p); 30 cm

TCC (Trabalho de Conclusão de Curso).

Faculdade Amadeus, 2º Sem. 2022.

Orientador: Prof. Me. Lucas Silva Pedrosa.

Referencial Bibliográfico: p. 21.

Palavras-chave: Atuação profissional. Profissional contábil.
Tecnologias da informação.

A RELEVÂNCIA DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO NA ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL

Gislene dos Anjos Ferreira de Barros

RESUMO

A existência de uma relação próxima e antiga entre as tecnologias da informação e a Contabilidade gerou um grande interesse em investigá-las simultaneamente. Diante disso, esta pesquisa buscou responder à seguinte questão: Qual a relevância das tecnologias da informação para a atuação do profissional contábil? Para isso, foram traçados dois objetivos específicos: expor a origem e os desdobramentos da Contabilidade no decorrer do tempo, enfatizando aspectos relacionados à atuação do contador; e elencar as influências e contribuições das tecnologias para o exercício da profissão contábil. O estudo foi desenvolvido através da pesquisa bibliográfica qualitativa. Os resultados revelaram que o uso de tais tecnologias é indispensável à atividade do contabilista, visto que elas atuam como aliadas na coleta e tratamento das informações, facilitam os processos, inclusive junto ao fisco, tornam o trabalho do contador mais eficiente, dinâmico e seguro, agregando-lhe valor.

Palavras-chave: Atuação profissional. Profissional contábil. Tecnologias da informação.

ABSTRACT

The existence of a close and long-standing relationship between information technologies and accounting has generated great interest in investigating them simultaneously. Therefore, this research sought to answer the following question: What is the relevance of information technologies for the performance of the accounting professional? For this, two specific objectives were outlined: to expose the origin and developments of Accounting over time, emphasizing aspects related to the accountant's performance; and list the influences and contributions of technologies to the exercise of the accounting profession. The study was developed through qualitative bibliographic research. The results revealed that the use of such technologies is essential to the accountant's activity, since they act as allies in the collection and treatment of information, facilitate processes, including with the tax authorities, make the accountant's work more efficient, dynamic and safe, adding value.

Key-words: Professional acting. Accounting professional. Information technologies.

1 INTRODUÇÃO

No decorrer dos anos houve uma crescente evolução tecnológica, principalmente no tocante às tecnologias da informação. À medida que essas tecnologias avançaram rapidamente, seus custos foram reduzidos, possibilitando às camadas economicamente menos favorecidas da população acessar diversas ferramentas tecnológicas, tais como: celulares, computadores, notebooks, tablets, etc. Assim, foi ampliado o acesso e a produção da informação e a agilidade na comunicação, de forma que foi possível reduzir o tempo gasto, os recursos e o preço para o desenvolvimento de diversas atividades.

Pode-se conceituar a tecnologia da informação como meios tecnológicos que geram informações e que possibilitam armazenamento de dados relevantes aos seus usuários (PADOVEZZE, 2010). Rezende e Abreu (2000) descrevem, ainda, tal tecnologia como recurso computacional e tecnológico cuja finalidade é gerar e fazer uso da informação.

O uso mais expressivo de tecnologias da informação eclode quando ela começa a ser usada no processamento de dados nos anos 60. Contudo, nessa época o uso de computadores era escasso, todavia já se podia vislumbrar a melhoria de desempenho a partir dessa ferramenta tecnológica. Em 1970, a partir da evolução do processamento de dados, surgiram novos sistemas que já auxiliavam nos processos decisórios. Na década de 80, se tornaram imprescindíveis na tomada de decisão. E, somente em 1990, os sistemas se integraram, possibilitando a realização do compartilhamento de dados (PACHECO; TAIT, 2000).

Da mesma forma que essas tecnologias trazem inúmeros benefícios para a sua diversidade de usuários, tornando-se indispensável nos dias atuais, elas também proporcionam um desempenho profissional mais eficaz, oferecendo maior segurança e agilidade. Fornecem uma grande quantidade de informações detalhadas, completas e confiáveis que podem ser analisadas, armazenadas e recuperadas em tempo hábil, viabilizando inovações e auxiliando na prevenção de situações desfavoráveis.

Tornando-se, assim, relevante para as empresas das mais diversas áreas, inclusive na Contabilidade, já que facilita os processos de trabalho, maximiza o tempo, melhora a qualidade e aumenta a produção. Com toda a exigência que o mundo empresarial demanda a tecnologia utilizada nos hardwares, softwares, intranets e internet contribuem de forma categórica para o processamento de dados e o compartilhamento de informações que auxiliam na tomada decisões estratégicas e competitivas (MORAIS, 2003).

A Contabilidade nasceu da necessidade de controle do patrimônio, desde as épocas mais remotas quando os registros eram feitos por meio pinturas rupestres, seguidos pelas

fichas de barro e de argila. No decorrer dos anos, esses escritos se tornaram manuscritos, em forma de livros e com o aperfeiçoamento de cada período histórico, foram submersos pela Era Digital. Assim, as pilhas de papéis que ocupavam muito espaço e que não facilitavam o acesso às informações, foram substituídas por sistemas informatizados que fornecem informações mais precisas, em menos tempo e armazenadas num dispositivo bastante reduzido, facilitando no planejamento e estratégias, elevando a competitividade da empresa (AUGUSTO, 2009)

Assim, os registros contábeis passaram a ser feitos através do Sistema de Informação Contábil (SIC), o qual para funcionar adequadamente, segundo Silva (2018, p.23) precisa de: “[...] software especializado em coletar, contabilizar, controlar e fornecer informações contábeis e gerenciais a seus usuários”. Utilizando como ferramentas tecnológicas: Internet, Rede de Trabalho Local (LAN), Unidades de backup, Programa firewall, Smart Card e-CNPJ e e-CPF, Certificação digital, Intercâmbio Eletrônico de Dados (EDI), Nota Fiscal Eletrônica (NF-e), etc. (INTEGRAÇÃO, 2007).

O SIC também incorpora outros sistemas, tais como: Sistemas de Processamento de Transações (SPT), os Sistemas de Informação Gerencial (SIG), os Sistemas de Informação Executivos (SIE), os Sistemas de Apoio à Decisão (SAD) e o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED). Sendo este último um Sistema Governamental que visa tornar mais célere a identificação de ilícitos tributários garantindo a validade jurídica das assinaturas dos documentos eletrônicos através da certificação digital (RECEITA FEDERAL, 2014)

Por tanto, com a reformulação dos métodos de trabalho, emerge a necessidade de adaptação dos profissionais para atender de maneira eficiente e eficaz à demanda e cobrança por agilidade na entrega dos serviços prestados aos seus clientes. Eis aí uma dificuldade encontrada por muitos: a adaptação a essa realidade, pois os escritórios de Contabilidade vêm sendo sobrecarregados com atribuições acessórias e seus clientes dos mais diversos segmentos estão cada vez mais exigentes, visando sua produtividade e tomadas de decisões mais criteriosas, baseadas em informações rápidas, seguras e eficientes (DRUCKER, 2000).

Nesse contexto, a tecnologia se transforma num diferencial competitivo indispensável, visto que afeta decisões estratégicas e aponta soluções de problemas de modo decisivo ao oferecer dados precisos, de fácil acesso e que auxiliam no filtro, coleta e organização de informações importantes. Sobre isso, Rezende (2011, p.12) expõe que “O uso de sistemas de informação na área de Contabilidade vem se tornando cada vez mais útil, relevante e necessário”.

No exercício da sua profissão, o contador deve ser visto como portador de informações relevantes para a tomada de decisões, mediante sua aptidão em perceber o presente, avaliar o passado e antever futuros eventos. Habilidades essas, indispensáveis para o sucesso empresarial (IUDÍCIBUS, 2000; SILVA, 2003). E a tecnologia da informação tem sido uma facilitadora do trabalho contábil, trazendo consigo inovações, modificando as relações de trabalho, potencializando o tempo, a produção e a qualidade.

Dessa forma, vemos nascer um novo perfil de profissional contábil, que não se detém apenas aos processos burocráticos que envolvem sua profissão, mas que tem iniciativa e segurança para orientar seus clientes de forma hábil, maximizando o tempo, gerindo os recursos tecnológicos e valorizando o seu trabalho. Por isso, é importante que esses profissionais se apropriem dos conhecimentos e modificações que as tecnologias da informação trazem para a sua área de atuação, ampliando a sua visão e abraçando a competitividade do mercado (CARVALHO; KANISKI, 2000).

Pode-se, então, vislumbrar que o crescente uso das tecnologias da informação trouxe e continuará trazendo mudanças positivas para a área contábil. A perspectiva é que elas facilitem o dia a dia dos contadores tornando-o mais eficiente, permitindo-lhe voltar a sua atenção a outras iniciativas de trabalho, possibilitando-lhes a atuação como consultores e uma maior aproximação dos seus clientes. Isso porque muitas de suas tarefas poderão ser facilitadas pelo uso das ferramentas digitais e até mesmo serem automatizadas, modificando ainda mais a sua forma de atuação e, por tanto, seu perfil profissional (TIINSIDE, 2018)

Mediante ao importante papel de fornecer informações sobre determinados eventos, entende-se a capacidade de manusear essas tecnologias de modo eficiente e eficaz como competência essencial ao contador. Segundo Laudon e Laudon (2007) a Contabilidade foi uma das pioneiras no uso dos computadores nos anos 50. Essa relação próxima e antiga entre essas ciências gerou um grande interesse em investigá-las simultaneamente. Sendo assim, esse estudo contribuirá com a comunidade científica ao buscar responder à seguinte questão: Qual a relevância das tecnologias da informação para a atuação do profissional contábil?

Desta forma, essa pesquisa possui como objetivo principal analisar a relevância das tecnologias da informação na atuação do profissional contábil e como objetivos secundários: expor a origem e os desdobramentos da Contabilidade no decorrer do tempo, enfatizando aspectos relacionados à atuação do contador; e elencar as influências e contribuições das tecnologias para o exercício da profissão contábil.

Por conseguinte, este trabalho se divide em oito seções, incluindo esta introdução. Na segunda seção será exposta a metodologia; a terceira traz uma linha do tempo sobre a origem e evolução da Contabilidade e sua relação com as tecnologias da informação; a quarta discorre sobre a Contabilidade digital e suas ferramentas; a quinta seção apresenta o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), seus pontos positivos e negativos; a sexta segue com as limitações do uso das tecnologias na atuação do contador; a sétima traz uma explanação sobre a Contabilidade do futuro; e, por fim, na última constam as considerações finais do trabalho.

2 METODOLOGIA

A metodologia escolhida foi a pesquisa bibliográfica, que tem como objetivo explicitar e construir hipóteses acerca do problema evidenciado, aprimorando as ideias, fundamentando o assunto abordado na pesquisa através de um levantamento bibliográfico. Sobre as vantagens de utilizar esse tipo de método, Gil (2002, p.50) explica:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. Por exemplo, seria impossível a um pesquisador percorrer todo o território brasileiro em busca de dados sobre a população ou renda per capita; todavia, se tem à sua disposição uma bibliografia adequada, não terá maiores obstáculos para contar com as informações requeridas. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários.

O tratamento dos dados se dará de forma qualitativa. A justificativa para o uso desse tipo de abordagem se dá pelo fato de ser adequada para entender a natureza de um fenômeno social. Segundo Richardson (1999, p.80) esse tipo de abordagem é utilizada para:

Descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos.

De acordo com Triviños (1992) a abordagem qualitativa procura desenvolver o fenômeno sem interferir no mesmo, observando-o na tentativa de que este revele alguns fatos que auxiliem no seu entendimento. Assim, conclui-se que a abordagem utilizada nesta pesquisa é a que melhor se enquadra ao objeto de estudo que estamos pesquisando, pois como

nos afirma Minayo (1994), ela nos responde questões muito particulares com um universo de significados que não podem ser quantificados porque se caracterizam pela subjetividade que somam um conjunto de crenças, valores, aspirações e atitudes que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

3 ORIGEM E EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE

A Contabilidade é a ciência que estuda, interpreta e registra resultados e fatos que impactam as obrigações, os direitos e os bens de uma instituição, a fim de auxiliar nas tomadas de decisões fornecendo informações essenciais para o controle do Patrimônio. E a sua origem é tão remota quanto a própria existência humana. Surgiu dessa necessidade de controle do patrimônio, utilizando-se a princípio de técnicas rudimentares e acompanhando os tempos históricos (IUDÍCIBUS, 1997).

Segundo Iudícibus (1997, p.30): “[...] o homem primitivo, ao inventariar o número de instrumentos de caça e pesca disponível, ao contar seus rebanhos e suas ânforas de bebidas, já estava praticando uma forma rudimentar de Contabilidade”. Em conformidade com essa ideia, Schmidt (2000) aponta descobertas arqueológicas que indicam a Contabilidade como advinda da pré-história, simultânea com a origem das civilizações. Sendo assim, a Contabilidade passa por vários processos evolutivos. De acordo com Lycarião (2016, p. 5-6): “[...] a evolução da Contabilidade segue a evolução e o desenvolvimento das sociedades” e “os fatores de enquadramento externo condicionam o ritmo das mudanças e dos processos que geram inovação ao nível social, econômico e cultural”.

Na antiguidade, o comércio já era exercido nas principais cidades Antigas, principalmente na dos fenícios. A atividade de escambo dos semitas se baseava na variação de seus bens no momento da transação e eram realizados registros comerciais simples. Na Babilônia os impostos já eram feitos com escritas rudimentares. Ainda no ano 2000 a.C. as transações comerciais egípcias foram contabilizadas por um escriba. (JUNIOR, 2017).

Ferreira (2015) expõe que: com o surgimento da moeda (séc. VII a.C) passa a haver maior agilidade na contabilização e a possibilidade universal de troca, substituindo-se a prática do escambo. Então surge uma necessidade ainda maior de controle das contas a receber e a pagar. A classificação das receitas em lucros e rendas já se faziam presentes nos registros econômicos da República Romana (200 a.C.). O controle das operações contábeis foi se tornando refinado ao tempo em que sua complexidade aumentava.

Na Idade Medieval, apesar do feudalismo ser autossuficiente e estritamente ligado à terra, a Contabilidade foi se modificando pela ação dos governos e da igreja. No séc. XIII, italianos introduziram a técnica contábil em negociações privadas. Foram se desenvolvendo escritas diferenciadas para atender aos interesses comerciais de investidores e credores, no tocante a investimentos, empréstimos, consumo e mão de obra (JUNIOR, 2017).

Dois séculos depois, no início da Modernidade, nasce na Itália o método de partidas dobradas, criado em 1494, pelo veneziano Luca Pacioli, considerado pai da Contabilidade. Método esse que estabelece que para todo crédito deve haver um débito. A partir desse momento histórico, torna-se necessária a demonstração de aptidão para a realização das atividades contábeis, sendo proibido pelo governo italiano que qualquer indivíduo desempenhe essa função (FERREIRA, 2015).

Com as guerras dos séculos XVIII e XIX, ocorreu muita falência e o comércio internacional se intensificou, emergindo a necessidade de contabilizar perdas e lucros. No Brasil foi implementada a atividade colonial pela vinda da Família Real Portuguesa. O que gerou melhorias do aparato fiscal dos estados, visto que melhorou sua renda, apesar de aumentar os gastos públicos. Então, em 1808, foi constituído o Tesouro Nacional Público e o Banco do Brasil. Com a Revolução Industrial, no séc. XIX houve o aumento da demanda por técnicas de controle patrimonial para auxiliar o crescimento empresarial que acompanhou as inovações mercadológicas trazidas por essa revolução.

Comparado a outros países, o Brasil demorou mais para sistematizar isto, mas quando deu início a esse processo, ele se desenvolveu de forma acelerada. Até metade dos anos 70 a Contabilidade no país estava fortemente vinculada à escrituração e a exigências fiscais, principalmente ao imposto de renda. Todavia, ainda nessa década foram formuladas leis específicas para a reforma bancária, favorecendo o progresso do mercado de capitais (NIYAMA; SILVA, 2013).

Outro fato histórico relevante foi a publicação da Resolução nº 750 pelo Conselho Federal de Contabilidade, em 1993, a qual discorre sobre os Princípios Fundamentais da Contabilidade (BRASIL, 2003). Revogada em janeiro de 2017, na busca pela unidade de conceitos, sanando divergências teóricas e doutrinárias que poderiam implicar enfoques categóricos das Normas Brasileiras de Contabilidade (BRASIL, 2016).

Os procedimentos contábeis e a legislação tributária do Brasil sofreram mudanças expressivas, nos últimos 30 anos. A escrituração, por exemplo, passou de manuscrita (preenchendo-se manualmente: livros, diários, razão, caixa, entradas e saídas, controle de

duplicatas e de contas a pagar) a mecanizada (utilizando-se de máquinas de datilografia e processadoras automáticas) e depois informatizada (utilizada atualmente e feita digitalmente) (OLIVEIRA, 2003).

Atualmente, o avanço da tecnologia digital vem contribuindo para a atuação do contador elevando a qualidade do serviço prestado e disponibilizando informações precisas com agilidade, impactando o setor contábil a nível mundial. Portanto, a Contabilidade digital coopera para a redução de fraudes e sonegações junto ao fisco e torna os processos mais rápidos e eficientes, tanto para o profissional contábil quanto para as empresas contratantes do seu serviço (PIRES, 2017). Entenda-se por Contabilidade digital um escritório contábil que se apropria de recursos tecnológicos com a finalidade de melhorar seus serviços (LOMBARDO; DUARTE 2017).

Segundo Cornachione Jr. (2001, p.105): “[...] hoje não é mais possível aceitar o eficaz desempenho profissional em um amplo leque de atividades econômicas, científicas e educacionais, e mesmo esportivas, sem o apoio da informática, a Contabilidade não foge à regra”. A expansão da internet tem modificado economias, serviços, produtos, mercados e o perfil dos consumidores. E, na Contabilidade ela tem impulsionado grandes avanços através da facilidade de acesso e da capacidade de filtrar, organizar e armazenar a informação de forma simples e rápida, dando resposta em tempo real (DRUCKER, 2000).

Logo, a Contabilidade como sistema de informação é um instrumento de apoio, controle e alcance da informação gerencial. Dessa forma, a tecnologia se torna um recurso estratégico e a Contabilidade deixa de desempenhar uma função puramente operacional, acompanhando as mudanças e criando padrões. Para tanto, são utilizados softwares que cumprem as exigências da legislação fiscal, auxiliam os contadores no cumprimento de algumas tarefas, e processam as informações úteis para a tomada de decisão em tempo hábil (FREZZA *et al*, 2011).

Nesse sentido, as tecnologias da informação também impactam na gestão das empresas que contratam o profissional contábil, pois o contador participa do processo de gestão ao analisar dados e fatos do passado e do presente a fim de auxiliar na tomada de decisões futuras. Mediante o uso dessas tecnologias esse profissional passa a se comunicar mais com os administradores e desenvolve atividades de caráter estratégico o que gera mais segurança e confiabilidade (FARIA; ALMEIDA, 2004)

A Contabilidade exerce também papel de gestora dos controles organizacionais e gerenciadora dos sistemas de gestão de informações, procedimentos e ações a serem

realizadas na amplitude informacional assistida e controlada pelo contador. Este deve, pois, acompanhar o valor informacional, a análise dos resultados, a competitividade da instituição no mercado e a velocidade de transmissão dessas informações, assumindo a Contabilidade gerencial.

4 FERRAMENTAS DE CONTABILIDADE DIGITAL

Nos anos 80, com o avanço na utilização dos computadores e de softwares atrelados à Contabilidade, à administração, ao comércio e às finanças das empresas a escrituração eletrônica é estabelecida (KRUGER; SILVA, 2013). Nos dias atuais a Contabilidade se utiliza de sistemas informatizados e com o auxílio deles os lançamentos contábeis são feitos de forma automática (SEBOLD *et al.*, 2012). O que demanda tanto a reformulação dos métodos de trabalho quanto da formação do profissional contábil, a fim de que este desenvolva aptidão para entender, atender e se adaptar aos processos dessa Contabilidade digital (LYCARIÃO, 2016).

No tocante à formação do profissional contábil, as plataformas virtuais vêm se revelando como instrumentos relevantes para o ensino, atuando como extensões da sala de aula no ambiente doméstico, ajudando estudantes de Contabilidade a, por exemplo, simular o dia-a-dia da profissão contábil. Além disso, uso da internet pode auxiliar os alunos dando-lhes acesso a Demonstrações Contábeis, Relatórios Anuais e Bancos de Dados com indicadores financeiros de empresas nacionais e estrangeiras, possibilitando a realização de análises e a demonstração da teoria em sala de aula (ANTUNES *et al.*, 2005).

As tecnologias se constituem como importantes ferramentas de apoio ao processo de ensino-aprendizagem e apesar da vasta implementação de sistemas educacionais, a Contabilidade é um dos ramos que apresenta grande potencial de exploração desses instrumentos (MACEDO *et al.*, 2002). Consoante com essa ideia, Miranda *et al.* (2012) ressalta que há a necessidade de que sejam superadas as fronteiras conceituais e disciplinares na formação dos profissionais da Contabilidade para sanar problemáticas complexas, utilizando-se dos recursos tecnológicos para auxiliar na sua formação, preparando-os para o exercício da profissão.

No exercício da Contabilidade digital o uso das ferramentas digitais é imprescindível. A interceptação de informações pela internet proporciona agilidade, enquanto a Rede de Trabalho Local (LAN) interconecta os equipamentos processadores para a troca de

dados. A unidade de backup armazena os dados com segurança para que não ocorra perda de informação. E o programa firewall monitora o tráfego de entrada e saída da rede, permitindo-o ou bloqueando-o de acordo com um sistema seguro de regras pré-definidas. Essas são ferramentas utilizadas pelos mais diversos usuários, porém indispensáveis ao SIC.

Para assistir o trabalho contábil são empregadas também ferramentas mais específicas. Os Smarts Cards e-CNPJ e e-CPF (cartões inteligentes) armazenam certificados digitais de pessoas físicas e jurídicas, acessados através de um leitor conectado ao computador. A certificação digital provê mecanismos de segurança no tocante à integridade e autenticidade dos documentos eletrônicos. O Intercâmbio Eletrônico de Dados (EDI) facilita a comunicação e troca de informações padronizadas entre as empresas. E a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) armazena eletronicamente operações assinadas digitalmente e autorizadas pela administração pública tributária, garantindo-se sua validade jurídica (FILHO, 2010).

Os Sistemas de Processamento de Transações (SPT) regulam informações financeiras relevantes para a tomada de decisão, tais como: contas a pagar e a receber, folhas de pagamento, faturamento, controle de estoque, etc. Já os Sistemas de Informação Gerencial (SIG), integrados ao transacional, fornecem informações resumidas para controle e monitoramento do desempenho operacional, a fim de auxiliar na organização e planejamento da empresa (SEBOLD *et al.*, 2012).

Os Sistemas de Informação Executivos (SIE) contribuem em grau mais elevado para a tomada de decisão através de dispositivos de análise de problemas que controlam os fatores empresariais filtrando os tipos de organizações para oferecer informações detalhadas sobre o mercado dando suporte ao processo de planejamento. Assim, assessora os executivos na verificação, análise e filtragem de tendências relevantes para os resultados da empresa. Para isso, recebem a assistência dos Sistemas de Apoio à Decisão (SAD) que integram as informações que apoiam a pesquisa, análise, comparação, classificação de riscos, tomada de decisão e propõem soluções aos impasses encontrados (SEBOLD *et al.*, 2012).

Por conseguinte, depreende-se que:

[...] as modificações resultantes dos avanços tecnológicos devem provocar uma verdadeira revolução na gestão empresarial no Brasil, acrescentando vantagens para as empresas sérias que são prejudicadas com a concorrência injusta, pirataria, contrabando e organizações predadoras que se acham acima da lei (LYCARIÃO, 2016, p.9).

Portanto, utilizando-se destes sistemas e ferramentas a Contabilidade digital busca suprir as necessidades da empresa por meio da tecnologia da informação e da comunicação. E

ao interconectar esses processos aos meios governamentais através do SPED, facilita-se a prestação de contas e veiculação dos dados com tempo e custos reduzidos e com maior segurança e confiabilidade.

5 ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL DIGITAL – SPED

Nos últimos 20 anos, com o crescimento das transações comerciais e financeiras e da própria atividade econômica no país, paralelamente ao avanço das tecnologias da informação, o Governo Federal foi levado a criar um sistema de controle e monitoramento de informações e registros produzidos pelas empresas e demais entidades (OLIVEIRA, 2014). Em 2003, foi aprovada a Emenda Constitucional nº 42, que trata do Sistema Tributário Nacional, a qual menciona a atuação conjunta da União dos estados e municípios, visando a normatização e transparência das informações.

Dessa forma, iniciou-se a construção de um cadastro coordenado para desenvolver procedimentos de utilidade aos Entes Públicos. Logo, o Decreto nº 6.022/2007 instituiu o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) (BRASIL, 2007). Sistema que garante a validade jurídica da assinatura de documentos eletrônicos através da certificação digital, com base nas obrigações tributárias acessórias informadas aos órgãos fiscais pelos seus colaboradores (BRITTO, 2008).

O SPED, por tanto, integra o fisco, uniformiza as obrigações acessórias, proporciona fiscalização mais eficaz dos procedimentos, reduz custos dos encargos e promove maior segurança (LYCARIÃO, 2016). Destarte, Frezza *et al* (2011, p.12) menciona que:

[...] nessa situação, o contribuinte terá uma simplificação de suas obrigações acessórias facilitando e racionalizando suas informações. Não exime, porém, os contribuintes das informações acessórias, mas, reduz o número de declarações entregues, sendo que estas conterão as mesmas ou mais informações que hoje são obrigatórias.

Visando ligar todas as informações a um gerenciador de dados, uma das finalidades é substituir livros de escrituração comercial por equivalentes de forma digital. Assim sendo, o SPED iniciou com três subprojetos: Escrituração Contábil Digital (ECD), Escrituração Fiscal Digital (EFD) e Nota Fiscal Eletrônica (NF-e). Todavia, outros projetos foram concebidos posteriormente, são eles: Escrituração Fiscal Digital da Contribuição (EFD-Contribuições); Escrituração Fiscal Social (EFD-Social); Controle Fiscal Contábil de Transição (FCONT);

Conhecimento de Transporte Eletrônico (CT-e); Cupom Fiscal Eletrônico (CF-e); Central de Balanços (OLIVEIRA, 2014).

Desse modo, tornou-se uma das maiores revoluções digitais para a Contabilidade. A Escrituração Contábil Digital substituiu os livros, diários e outros documentos contábeis pelos seus equivalentes digitais, assinados digitalmente pelo administrador e pelo contador da empresa. Também lhes deu acesso aos livros digitais do Ministério da Fazenda, do Banco Central, da Receita Federal, da Comissão de Valores Mobiliários e da Superintendência de Seguros Privados. Em síntese, facilitou a comunicação e troca de informações entre os entes públicos e as empresas e seus clientes (BRASIL, 2012).

Um dos objetivos desse sistema é detectar irregularidades e eliminar fraudes, ao auxiliar a auditoria da Receita. Sobre isso Martins *et al.* (2012, p.11) expõe: "Conforme os contribuintes entreguem as informações e o fisco cruze os dados contábeis e fiscais, será possível verificar e penalizar irregularidades". Eis um grande avanço na digitalização e modernização dos procedimentos fiscais e contábeis. Contudo, para a utilização desse sistema é necessário que seus objetivos sejam conhecidos pelos seus usuários; que estes conheçam de tecnologia, possuam a estrutura necessária, saibam utilizá-la e que haja mão de obra especializada e técnica, especialmente, nas áreas tributária e contábil.

Além de atender à necessidade do fisco o SPED estabelece processos harmônicos que beneficiam as atividades fiscais, contábeis e dos demais negócios, refletindo-as com transparência. Ao automatizar sua utilização, os usuários diminuem o processamento das informações, reduzem os custos e tempo de revisão dos dados e aceleram o contato com a clientela, enquanto os entes reguladores recebem, comparam, validam e homologam de forma mais eficiente essas informações (NASCIMENTO, 2013).

Todavia, desde a implantação do sistema as empresas têm encontrado diversas dificuldades, principalmente no tocante ao tempo de adaptação sistêmica e prática para cumprir com o previsto nas normas do SPED. (PORTAL TRIBUTÁRIO, 2017). Nascimento (2013) aponta algumas desvantagens com potencial a se tornarem vantagens, tais como: subordinação total ao projeto do fisco, reorganização institucional, capacitação técnica específica com enfoque tributário e contábil e elevada aplicação em tecnologia. Indica, também, como riscos e vulnerabilidades o envio de dados inadequados ao cruzar várias áreas, a falta de clareza da real intenção do fisco e o aumento de autuação pelo mesmo.

Contudo, apesar de possuir alguns fatores que necessitam de ajuste, o SPED trouxe grandes avanços para a Contabilidade, pois além da diminuição dos documentos impressos, e

da facilidade de acesso e processamento de dados, permite ao contador modernizar seu papel, dando-lhe mais tempo para se comunicar com seus clientes, passando-lhes maior segurança, confiabilidade, transparência e, com a diminuição do tempo de alguns processos, possibilitando-lhes executar outras atividades inerentes ao seu cargo ante a empresa.

6 LIMITAÇÕES DO USO DAS TECNOLOGIAS NA ATUAÇÃO DO CONTADOR

Apesar da eficiência das tecnologias o seu uso na atuação do contador apresenta algumas limitações. Uma delas diz respeito à segurança da informação que vem sofrendo diversos ataques, demandando-se ações de prevenção para que seja garantida a sua qualidade e confiabilidade. Outras limitações são: a restrição das funcionalidades dos sistemas, o alto custo do investimento nos aparatos tecnológicos, a barreira linguística e a falta de formação para manuseio eficiente dessas ferramentas (FRANCISCO, 2019).

Com a interação digital surgem os riscos e vulnerabilidades que geram inquietações aos gestores organizacionais e podem se tornar empecilhos para a transição digital. Mediante à conexão dos sistemas contábeis por meio de plataformas digitais, a exposição é crescente, assim como a suscetibilidade a ataques cibernéticos. Contudo, é fundamental que haja a consciência de tais riscos e que sejam aplicadas medidas de prevenção denominadas Cibersegurança (VEIGA, 2019).

Quanto às restrições das funcionalidades dos sistemas, precisa-se entender que estes possuem limitações. Por isso, os requisitos (necessidades) que estarão presentes no desenvolvimento do software desejado devem ser analisados, compreendidos e registrados antes mesmo da sua criação. Deve haver um consenso entre o programador e o escritório contábil sobre as condições que o sistema deve atender e de que forma ele irá executar essa função. Desse modo, é relevante a administração do tempo para fazer testes, modelar, projetar e implementar o software mais adequado para suprir o desejado (CANGUÇU, 2021).

Aqui entram os altos custos de investimento em mão-de-obra dos profissionais da informática, em programas e equipamentos que facilitem a automatização e informatização de processos. Precisa-se, também, levar em conta a linguagem utilizada, para romper com as barreiras linguísticas que podem ser um grande problema para o manuseio dessa tecnologia. Deve-se investir também em treinamentos para o uso dos novos sistemas, assim os contabilistas sentirão mais segurança ao utilizar essas ferramentas (FRANCISCO, 2019).

Eis outro grande desafio que se apresenta: a habilitação do capital humano. Poucos contadores possuem conhecimentos ou formação suficientes para se adequar a essas

transformações tecnológicas. Em virtude disso, as empresas precisam capacitar seus colaboradores e a formação acadêmica desses profissionais também precisa passar por reformulações curriculares a fim de que aqueles que estão em formação adquiram as competências necessárias para lidar com a revolução digital na qual estarão cada vez mais submersos (VEIGA, 2019).

7 A CONTABILIDADE DO FUTURO

Com a digitalização e automatização de diversas atividades, nasce um novo modelo dos serviços contábeis. O que tende a ampliar a análise e gestão financeira do contador, possibilitando-lhe atuar como analista informacional e assessor estratégico. Contudo, embora tal transformação digital esteja acontecendo de forma rápida, a adaptação dos meios e a mudança de mentalidade não tem acompanhado esse ritmo. Então, para que haja um futuro promissor para o contabilista, ele precisará se adaptar, especializar, abraçar os desafios da Era Digital, recriando seu papel nas organizações e maximizando seu potencial. (VEIGA, 2019).

Por conseguinte, pode-se vislumbrar o uso das tecnologias como suporte para elevar a qualidade dos seus serviços. Com a mudança do perfil dos clientes também deve aumentar as suas expectativas, esperando-se do profissional contábil o foco na previsão financeira, aconselhamento e planejamento estratégico. Portanto, aqueles que não se adequarem a essa demanda tecnológica, enfrentarão maiores dificuldades no exercício da profissão. Além disso, a colaboração de especialistas em tecnologia para criação de ferramentas que impulsionem a inovação e imprima valor ante o cliente será de grande valia. E, o sucesso das empresas será ditado pela integração dos seus sistemas contábeis (COSENZA, 2001).

O contador tornar-se-á um eterno aprendiz filtrando, interpretando e zelando pela exatidão da informação, garantindo que não haja manipulação e que ela seja confiável a fim de dar suporte à gestão na tomada de decisões. Destarte, a Contabilidade se libertará do excesso de protocolos rumo à intelectualidade, integrando-se a outras áreas do conhecimento que auxiliem nos negócios. Ou seja, para ter sucesso, o contador deverá se sobrepor à sua antiga cultura profissional e se apoderar de uma perspectiva mais abrangente da sua área de atuação (COSENZA, 2001).

De acordo com Francisco (2019) ao examinar a literatura, percebem-se opiniões antagônicas sobre o futuro do contador. Frey e Osborne (2013, apud Francisco, 2019) acreditam na automatização total da Contabilidade, devido à eficiência incomparável das

máquinas em executar os procedimentos contábeis. Em contrapartida, Richins *et al* (2017, apud Francisco, 2019) veem tais competências como complementares à experiência e conhecimentos dos profissionais contábeis, agregando valor à sua profissão. Congruente com Richins, Ferreira (2021) analisa que apesar do amplo potencial tecnológico e robótico, a criticidade e criatividade, capacidades inerentes à espécie humana, são indispensáveis para a obtenção de bons resultados na profissão contábil.

Ademais, devido à grande circulação de dados estruturados ou não, os contabilistas não só deverão manipular e analisar as informações, mas também entender a sua implicação no valor agregado às suas empresas e aos clientes. Logo, embora a tecnologia tenha vindo para simplificar o trabalho do contador, trazendo mais agilidade aos processos, não se pode substituir a inteligência humana, nem a formação e o senso crítico do profissional em questão. Este atuará ativamente, manuseando a tecnologia para sanar as necessidades específicas da sua profissão. Essa capacidade de lidar com os sistemas de forma tática tornará seu papel imprescindível junto às organizações (VEIGA, 2019).

Com a digitalização, o trabalho manual entrará em desuso e os sistemas contábeis receberão automaticamente os dados dos clientes e de suas contas. Desse modo, o contador terá uma perspectiva instantânea do negócio e se comunicará com a sua clientela em tempo real. Devido à rapidez e eficiência desses sistemas, o contabilista usará seu tempo proativamente, podendo focar nos problemas e na prevenção de erros. Mediante ao serviço de consultoria, o serviço contábil terá honorários maiores. Existe ainda, a expectativa de aumento percentual de executivos master no setor contábil, assim como de profissionais do sexo feminino (COSENZA, 2001).

Em síntese, o caráter operacional e elucidativo da Contabilidade será alterado devido à utilização de sistemas inteligentes, a prestação de contas será mais nítida, haverá maior expectativa quanto à atuação do contador e ele deverá cultivar um espírito empreendedor e pensamento criterioso. Com o decorrer do tempo, serão empregadas tecnologias mais avançadas que aprimorarão os métodos de trabalho e trarão consigo novos desafios e oportunidades. Academicamente, a formação dos contabilistas também deverá acompanhar essas transformações, ajudando-os a desenvolver as competências necessárias para atender às demandas da sua atuação. (COSENZA, 2001).

Depreende-se então que embora a robótica e automatização não devam substituir o profissional contábil devido à sua criatividade, senso crítico e entendimento das características inerentes à sua profissão, esta passará por significativas transformações no

futuro. Transformações que irão impactar não só a atuação do contabilista, mas também a sua formação já que ele terá que se atualizar, aprender a ressignificar seu papel e se apropriar das ferramentas digitais. Todavia, apesar dos desafios que irão se apresentar também emergirá a oportunidade de fazer da tecnologia sua aliada para maximizar seu tempo e agregar valor ao seu trabalho ao atuar como consultor estratégico e braço direito da gestão na análise de riscos e tomada de decisão (VEIGA, 2019).

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Contabilidade tem avançado e se atualizado a fim de acompanhar a evolução das Tecnologias da Informação e qualificar os profissionais contábeis, dada a exigência do mercado que acompanha a evolução dessas tecnologias. As quais têm se mostrado ferramentas de grande valor para a atuação do contador, uma vez que, através de sistemas e aplicativos, trazem maior agilidade, segurança e flexibilidade aos seus processos de trabalho, valorizando, assim, a sua atividade profissional.

O objetivo principal deste estudo foi analisar a relevância das tecnologias da informação na atuação do profissional contábil. Por meio da análise dos dados, verificou-se que, nos dias atuais, tais tecnologias são indispensáveis para que o contabilista exerça a sua função de maneira eficiente e eficaz. Pois muitas foram as influências e contribuições elencadas, tais como: redução de documentos impressos, facilidade de acesso e processamento de dados, modernização do papel do contador, maior segurança, confiabilidade e transparência.

Ao expor a origem e os desdobramentos da Contabilidade no decorrer do tempo, enfatizando aspectos relacionados à atuação do contador ficou evidente que a relação entre o serviço contábil e as tecnologias é antiga. Os processos de trabalho do contador, por exemplo, passaram de manuais a mecanizados e, por fim, informatizados. Estes dinamizaram inclusive a formação do contabilista, trazendo diferentes perspectivas e ferramentas de estudo.

Nesse sentido, pode-se dizer que o objetivo geral e os específicos foram alcançados, através da pesquisa bibliográfica qualitativa que revelou fatos que auxiliam no entendimento deste objeto de pesquisa. Assim, espera-se que este estudo sirva como estímulo para a realização de outros trabalhos acadêmicos, geração de projetos e programas que visem a qualificação dos contadores já formados e para que aqueles que estão em formação se apropriem de todo esse aparato tecnológico.

Quanto à questão norteadora: Qual a relevância das tecnologias da informação para a atuação do profissional contábil? Conclui-se que o uso de tais tecnologias é indispensável à atividade do contabilista, visto que elas têm atuado como aliadas na coleta, tratamento e armazenamento das informações e têm facilitado os processos, inclusive junto ao fisco, tornando o trabalho do contador mais eficiente, dinâmico e agregando-lhe valor.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, M. T. P. *et al.* Tecnologias educacionais em cursos de Contabilidade avaliados no exame nacional de cursos (ENC) /2003 com conceitos a e b. **Revista Contabilidade, Gestão e Governança**. Brasília, vol. 8, n. 1, 2005, p.61-80.

AUGUSTO, J. A. P. **Origem, evolução e objetivos da Contabilidade**. 2009. Disponível em: <http://professorprates.blogspot.com/2009/08/origem-evolucao-e-objetivos-da_25.html>. Acesso em: 05 mar. 2022.

BRASIL. Casa Civil. **Decreto RFB n. 6022, de 22 de janeiro de 2007**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6022.htm>. Acesso em: 05 mai. 2022.

BRASIL. Conselho Federal de Contabilidade. **Princípios Fundamentais e Normas Brasileiras de Contabilidade**. 2003. Disponível em: <http://www.socialiris.org/fncasp/digital/attachments/article/2/Normas_Brasileiras_de_Contabilidade.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2022.

BRASIL. Conselho Federal de Contabilidade. **Revogação da Resolução nº 750/1993: contexto e considerações**. 2016. Disponível em: <<http://cfc.org.br/noticias/revogacao-da-resolucao-no-7501993-contexto-econsideracoes/>>. Acesso em: 04 mai. 2022.

BRASIL, Receita Federal. **SPED – Sistema Público de Escrituração Digital**. Portal SPED, Ministério da Fazenda, Receita Federal, Brasília, 2012. Disponível em <<http://www1.receita.fazenda.gov.br/sistemas/sped-contabil/>>. Acesso em 10 mai. 2022.

BRITTO, D. **SPED – Sistema Público de Escrituração Digital**. Migalhas, 2008. Disponível em: <<http://www.migalhas.com.br/dePeso/16,MI68574,71043SPED+Sistema+Publico+de+Escrituracao+Digital>>. Acesso em: 05 mai. 2022.

CANGUÇU, R. **O que são requisitos funcionais e requisitos não funcionais**. Belo Horizonte, 2021. Disponível em: <<https://codificar.com.br/requisitos-funcionais-nao-funcionais/>>. Acesso em: 20 mai. 2022.

CARVALHO, I. C. L.; KANISKI, A. L. A sociedade do conhecimento e o acesso à informação: para que e para quem? **Ciência da Informação**. Brasília, v. 29, n. 3, p. 33-39, 2000.

COSENZA, J. P. Perspectivas para a profissão contábil num mundo globalizado: um estudo a partir da experiência brasileira. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília, n. 130, 2001, p. 43–63.

CORNACHIONE Jr., Edgar B. **Informática aplicada às áreas de Contabilidade, administração e economia**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

DRUCKER, P. Além da revolução da informação. **HSM Management**. São Paulo, a. 3, n. 18, 2000.

FARIA, A. C. de; ALMEIDA, L. B. de. Alavancando e Sustentando a Vantagem Competitiva dos Profissionais de Contabilidade. **ConTexto – Contabilidade em Texto**. Porto Alegre, v. 4, n. 7, 2º semestre, 2004.

FERREIRA, D. **Contabilidade: A sua origem e sua história**. 2015. Disponível em: <<http://contabeissemsegredos.com/contabilidade-origem-e-historia/>> Acesso em: 23 abr. 2022.

FERREIRA, S. da S. **Digital accountant: competências e o papel do contabilista na Era digital**. Dissertação (Curso de Mestrado em Controle de Gestão) - Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto Politécnico do Porto. Portugal, 2010, 86 f.

FILHO, Arthur Nardon. **Da escrituração manual ao SPED**. A relação do fisco com as empresas. Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS, 2010.

FRANCISCO, T. M. M. **O impacto da utilização das tecnologias de informação e comunicação no exercício da profissão de contabilista certificado: a percepção dos contabilistas certificados do distrito de Leiria**. Dissertação (Curso de Mestrado em Contabilidade e Finanças) - Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Leiria. Portugal, 2019, 119 f.

FREZZA, M. *et al.* O impacto do SPED na Contabilidade desafios e perspectivas do profissional contábil. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**. Santa Catarina, vol. 10, n. 29, 2011, p. 9-26.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INTEGRAÇÃO de Aplicativos Contábeis como Ferramenta de Produtividade e Eficiência: um estudo de caso em um escritório contábil. In: 1º CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS, 2007, Florianópolis/SC. **Anais...** Santa Catarina: UFSC, 2007. Disponível em: <<http://ccn-ufsc-cdn.s3-website-us-west-2.amazonaws.com/1CCF/index.htm>>.

IUDÍCIBUS, S. D. **Teoria da Contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

JUNIOR, R. Conheça a origem e a história da contabilidade. **Rede Jornal Contábil**, 2017. Disponível em: <<https://www.jornalcontabil.com.br/conheca-origem-e-historia-da-contabilidade/>>. Acesso em: 28 abr. 2022.

KRÜGER, C.; SILVA, P. O. C. da. O papel do contador frente às novas tecnologias da escrituração contábil com as empresas. **Observatorio de la Economía Latinoamericana**. N. 187, 2013.

LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. **Sistemas de informação gerenciais**. Tradução de: GUIMARÃES, Thelma. 7. ed. São Paulo: Pearson – Prentice Hall, 2007.

LOMBARDO, M.; DUARTE, R. D. (Ed.) **Contabilidade online x Contabilidade digital**. Omie, 2017. *EBOOK*. Disponível em: <<https://robertodiasduarte.com.br/Contabilidade-Online-x-Contabilidade-Digital.pdf>> Acesso em 02/05/2022.

LYCARIÃO, J. C. F. **A percepção dos contabilistas diante dos avanços tecnológicos na era SPED: Um estudo de caso na cidade de Campina Grande – PB**. UEPB. Campina Grande, PB, 2016. Disponível em: <<https://1library.org/document/ynx6j80q-percepcao-contabilistas-diante-avancos-tecnologicos-estudo-campina-grande.html>> Acesso em: 19 abr. 2022.

MACEDO, C. H. M. *et al.* Tecnologia da informação no ensino contábil. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 10, n. 1, 2002, p. 45-52.

MARTINS, P. L. *et al.* Tecnologia e sistemas de informação e suas influencias na gestão e Contabilidade. In: IX SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 2012, Resende/RJ. **Anais...** Rio de Janeiro: Faculdades Dom Bosco, 2012.

MINAYO, M. C. de S. *et al.* (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

MIRANDA, G. J. *et al.* Os saberes dos professores-referência no ensino de contabilidade. **Revista Contabilidade e Finanças**. São Paulo, vol. 23, n. 59, 2012, p. 142-153.

MORAIS, J. J. S. A Tecnologia da Informação na Contabilidade. In: IX CONVENÇÃO DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL, 2003, Gramado/RS. **Anais...** Rio Grande do Sul: UNICERP, 2003.

NASCIMENTO, G. C. **Sped: Sistema Público de Escrituração Digital sem armadilhas**. São Paulo: Trevisan, 2013.

NIYAMA, J. K.; SILVA, C. A. T. **Teoria da Contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

OLIVEIRA, E. **Contabilidade Informatizada**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

OLIVEIRA, E. **Contabilidade digital**. São Paulo: Atlas, 2014.

PACHECO, R. C. S.; TAIT, T. F. C. Tecnologia de informação: evolução e aplicações. **Revista Teoria e Evidência Econômica**, v. 8, n. 14, 2000.

PADOVEZZE, C. L. **Sistema de Informações Contábeis: Fundamentos e Análise**. 6ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

PIRES, Fernando Gomes Silva. **Contabilidade e sua evolução na era digital**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Rondônia. Cacoal, 2017, 29 f.

PORTAL TRIBUTÁRIO. **As dificuldades para adaptação ao SPED. 2017**. Disponível em: <http://www.portaltributario.com.br/artigos/adaptacao_sped.htm>. Acesso em: 08 mai. 2022.

RECEITA FEDERAL. **Sistema Público de Certificação Digital**. Conheça o SPED. Disponível em: <<http://sped.rfb.gov.br/pagina/show/964>>. Acesso em: 01 mai. 2022.

REZENDE, D. A.; ABREU, A. F. **Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais**. São Paulo: Atlas, 2000.

REZENDE, I. C. C. Utilização de um Sistema de Informação no Armazenamento e Gestão de Informação Contábil e Gerencial: um Estudo Exploratório em Escritórios de Contabilidade da Cidade de João Pessoa. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 2011, Resende/RJ. **Anais...** Rio de Janeiro: Associação Educacional Dom Bosco, 2011.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

SEBOLD, M. *et al.* Evolução da Contabilidade brasileira: do governo eletrônico ao sistema público de escrituração digital – SPED. **Enfoque: Reflexão Contábil**. Paraná, vol. 31, n. 2, 2012, p. 23-32.

SILVA, A. T. **Administração básica**. 2.ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, M. Y. M. da. **Um estudo sobre a satisfação dos operadores contábeis quanto aos Sistemas de Informações Contábeis utilizados em municípios da Paraíba**. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) - Departamento de Finanças e Contabilidade, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2018, 50 f.

SCHMIDT, P. **História do pensamento contábil**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

TRIVINOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**, São Paulo. Atlas, 1992.

VEIGA, P. Será a transformação digital a solução para os contabilistas certificados enfrentarem os desafios do séc. XXI? **Contabilista**. Lisboa, n. 233, 2019, p. 55-59.

74% DOS CONTADORES ACREDITAM QUE TECNOLOGIA VAI INFLUENCIAR NA MUDANÇA COMPLETA DA PROFISSÃO EM 10 ANOS. **tiinside**, 2018. Disponível em: <<https://tiinside.com.br/21/09/2018/74-dos-contadores-acreditam-que-tecnologia-vai-influenciar-na-mudanca-completa-da-profissao-em-10-anos/>>. Acesso em: 04 mar. 2022.

TERMO DE RESPONSABILIDADE DE PLÁGIO

Eu, GISLENE DOS ANJOS FERREIRA DE BARROS, acadêmica do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Amadeus/FAMA, orientado (a) pela Prof. Me. Lucas Silva Pedrosa, declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso, cujo tema versa sobre: A RELEVÂNCIA DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO NA ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL, atende às normas técnicas e científicas exigidas na elaboração de textos e ao Regulamento para Elaboração do TCC da referida Instituição.

As citações e paráfrases dos autores estão indicadas e apresentam a origem e ideia da autora com as respectivas obras e anos de publicação.

O Código Penal em vigor, no Título que trata dos Crimes Contra a Propriedade Intelectual, dispõe sobre o crime de violação de direito autoral – artigo 184 – que traz o seguinte teor: Violar direito autoral: Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa. E os seus parágrafos 1º e 2º, consignam, respectivamente:

A § 1º Se a violação consistir em reprodução, por qualquer meio, com intuito de lucro, de obra intelectual, no todo ou em parte, sem autorização expressa do autor ou de quem o represente, (...): Pena – reclusão, de 1 (um) a 4 (quatro) anos, e multa, (...).

§ 2º Na mesma pena do parágrafo anterior incorre quem vende, expõe à venda, aluga, introduz no País, adquire oculta, empresta troca ou tem em depósito, com intuito de lucro, original ou cópia de obra intelectual, (...), produzidos ou reproduzidos com violação de direito autoral (Lei n.º 9.610, de 19.02.98, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais, publicada no D.O.U. de 20.02.98, Seção I, pág. 3).

Declaro, ainda, minha inteira responsabilidade sobre o texto apresentado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Aracaju SE, 07/12/2022.

gislene dos anjos ferreira de barros

GISLENE DOS ANJOS FERREIRA DE BARROS

CPF: XXX.348.165-XX